

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ Redacção e Administração: Apartado, 23 — BRAGA Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ
 AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 40\$00 — Estrangeiro 80\$00 ANO XXVI — N.º 499 — Melgaço, 15 de Agosto de 1972 Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da — Telex 22455 — Braga

HOMENAGEM AO Padre CARLOS

Braga, 3 de Agosto de 1972

Ex.mos Senhores Proprietários, Director e Administrador de «A Voz de Melgaço»

Os signatários, abaixo mencionados, sugerem e pedem a V. Ex.as para que no V. jornal seja aberta uma subscrição para ser levantado um monumento à memória do saudoso Padre Carlos António Vaz como fundador da grande obra de Santa Rita e por todo o bem que fez no concelho de Melgaço e fora dele.

Sugerem ainda que, todo aquele que fosse amigo do extinto Padre Carlos e queira contribuir para tão justa homenagem, se dirija ao pároco de Rouças — Padre António Esteves, inscrevendo-se com a importância que desejar.

| | |
|---------------------------------|---------|
| António Fernandes — Braga | 500\$00 |
| António Abel Douteiro — Braga | 500\$00 |
| António Augusto de Melo — Braga | 500\$00 |
| Arménio Augusto de Melo — Braga | 500\$00 |
| Augusto de Jesus Pires — Braga | 400\$00 |

O jornal dará conta de todos os donativos e informar do andamento da obra.

Rouças (Melgaço)

espera melhoramento indispensável

O pároco e a Confraria de Santa Rita, freguesia de Rouças, concelho de Melgaço, enviaram ao ministro das Obras Públicas uma exposição pedindo a pavimentação a betumínica da estrada que percorre toda a freguesia, passando pelo Santuário de Santa Rita, onde se ergue uma majestosa obra de assistência social. Trata-se de um melhoramento já prometido pelo ministro no Governo Civil de Viana do Castelo, em 26 de Julho de 1969.

Passados três anos sem que nada tivesse sido concedido, o novo pároco de Rouças e os membros directivos da Confraria enviaram uma pertinente exposição ao sr. eng.º Rui Sanches, recordando a promessa feita e apontando a real necessidade do melhoramento em causa.

Dever-se-á ter ainda em conta que a cerca de um quilómetro acima de Santa Rita sai uma estrada florestal que vai ligar, no lugar de Alcobaca, com a estrada de Castro encurtando a distância em seis quilómetros e oferecendo um panorama paisagístico ímpar em todo o Alto Minho.

Dada a importância com o Parque Nacional Peneda-Gerês, imediatamente aparece a necessidade de ape-

trechar as populações limítrofes com as infraestruturas indispensáveis, para que o Parque seja aquilo que merece ser, e as populações possam auferir dele os proveitos que estão na mente dos responsáveis.

A ligação a Castro Laboreiro por Rouças, uma vez devidamente asfaltada, oferecerá aos visitantes uma paisagem surpreendente, e constituirá um dos mais agradáveis triângulos turísticos de todo o Alto Minho.

(Do «Jornal de Notícias» de 6 do corrente)

N. R. — Queremos agradecer ao grande amigo de Santa Rita, Afonso do Paço, o relevo que deu ao melhoramento pedido e o ter compreendido o alcance da obra em questão. Há outros que com a sua mesquinhez só atrasam o que já podia estar pronto e que seria um benefício fundamental para o progresso do Concelho. Hoje por hoje, a vista panorâmica da descida da Alcobaca até Melgaço, por Rouças, é algo ímpar em todo o Minho e encarta a distância em 6 km. Quem ousar negar esforços para que tal melhoramento seja realidade?

Um pedido ao sr. eng.º Lagrifa Mendes, digníssimo Director do Parque Peneda-Gerês: que patrocine instantaneamente esta nossa pretensão, pois o Parque muito beneficiaria também enquanto que o melhoramento pedido se refere a freguesias adjacentes ao Parque e contribuiria enormemente para o desenvolvimento do turismo em toda a região e sobretudo também no Parque Nacional.

Estamos certos que o sr. Presidente da Câmara vai tirar da letargia este projecto já do tempo do sr. Prof. Rodrigues e, com a ajuda do sr. Governador Civil, breve será uma realidade palpável. O sr. Governador anda muito preocupado com o problema dos diminuídos físicos do Dis-

trito. Duvidamos que tenha perfeito conhecimento das potencialidades da obra de Santa Rita para ajudar em tal sentido, mas imperioso se torna que seja dotada com uma estrada digna e com a electricidade imediatamente. A falta não será nossa.

Pedro Correia Marques

No passado dia 8, faleceu, em Lisboa, o nosso prezado Amigo e exímio jornalista, Pedro Correia Marques.

Na carta do ilustre professor de Letras da Universidade de Coimbra, Doutor Avelino de Jesus da Costa, em homenagem ao padre Carlos, que publicamos em «A Voz de Melgaço» de 15 de Junho lê-se: «Também não posso esquecer o muito que lhe ficaram a dever — ao padre Carlos — os emigrantes, e não apenas os de Melgaço, mas de todo o Portugal, pois foi devido aos seus muitos esforços e aos artigos que publicou no jornal «A Voz» que o Governo se resolveu a permitir que os emigrantes saíssem clandestinamente, pudessem vir visitar as suas famílias na altura do Natal. E isto em dois ou três anos seguidos, antes de o Governo ter adoptado uma política de mais liberalização para com o que saíram do País indocultados».

O Director do jornal «A Voz» era Pedro Correia Marques que facilitou as colunas desse diário ao P. Carlos e que o ajudou nas salas ministeriais a obter as amnistias.

Que os nossos emigrantes e seus familiares, favorecidos, recordem Pedro Correia Marques com gratidão e respeito, nesta hora em que o Senhor o chamou a Si.

Os desta casa recordá-lo-ão sempre com saudade.

Falta de inspiração

No colega local de 10 de Julho veio como artigo de fundo uma prosa insípida que não prestigia ninguém. Fruto talvez de uma má digestão (a derrota nas eleições para o Hospital) e de pessoa benta, tenta desprestigar duas ilustres figuras do Concelho.

Todo o arrasado gira à volta da capacidade de dinamismo dos membros da Nova Mesa do Hospital. Como sempre, serão os frutos a provar. Há quem entenda por dinamismo uma maior capacidade para se apoderar do alheio e fazê-lo circular a seu bel-prazer sem dar contas a ninguém. Não partilhamos tal dinamismo e sabemos que a nova mesa o repudia totalmente e só nos temo a congratular com o facto. Para a administração de uma casa de caridade o que faz falta é gente séria e honesta, que infunda respeito, que promova o carinho para com os doentes e asilados e que melhore todas as estruturas materiais e humanas tanto quanto possível, sem fazer gastos incontrolados e antes de esgotar todas as possibilidades de se sustentar com os meios normais de posto à sua disposição.

O dinamismo das pessoas não se pode aquilatar pela maior ou menor pujança física e por um certo estilo de vida nada condizente até com as

(Continua na 3.ª página)

Por Santa Rita

Há que andar devagar!

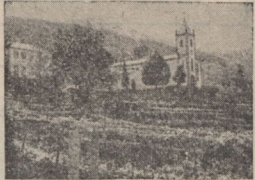
Sim, com a falta de mão de obra é quase impossível fazer qualquer obra dentro de prazos marcados. Há dias contactámos já com um bom empreiteiro do Concelho, muito competente e honesto, que prometeu acabar a obra dentro de um prazo relativamente breve. Fará nova visita a Santa Rita para dar o orçamento definitivo da primeira parte dos trabalhos: retelhar a parte destinada a salas de aulas e instalar todos os sanitários com seus adjacentes, bem como a pintura dos quartos interiores e da parede exterior da sala de aulas. Mas tudo isto obriga a andar devagar.

O amigo sr. Lira Ferreira

Esteve em Santa Rita este grande amigo de Santa Rita e do falecido P.º Carlos. Lá mandou celebrar uma missa pelo seu descançar e deixou para mais duas além de uma avultada oferta para as obras e os velhinhos. Este caro amigo telefonava todos os dias de Lisboa, angustiando, quando o P.º Carlos estava no hospital. Aqui fica o agradecimento da família e dos amigos de Santa Rita.

A irmã Isabel

Quem diria que aos 87 anos ainda há quem tenha forças para percorrer Paris a pé durante 3 e mais horas? Pois a que diga eu que o experimentei há dois anos andando em Romaria a várias casas congéneres da que o meu falecido padrinho pensou levantar em Santa Rita e ainda se pensa. Pois está a escrever-nos cada dia, mandando coisas para os pobrezinhos alojados em



Santa Rita e passando pela loja da sr.ª COLSON, grande benfeitora de Santa Rita, a pedir que não se esqueça de mandar mais encomendas de roupas. E a sr.ª Colson tem sido de uma generosidade exemplar.

O Henrique de Castro

Este caro amigo foi também em romagem ao cemitério de Rouças e a Santa Rita, tendo mandado celebrar missas pelo P.º Carlos e oferecido a sua esmola (tantas vezes encoberta como anónimo) para as obras. Não ficaria bem a minha consciência se

(Continua na 4.ª página)

Visitantes ilustres no Peso

No Hotel Ranhada estão de férias algumas individualidades que saudamos e apresentamos aos nossos leitores:

S. Ex.a Rev.ma do Senhor Bispo de Bragança, o Rev.do Padre António Coelho de Sousa, o Rev.do P.º Américo Ribeiro, de Valença do Douro. Chega por estes dias o Rev.º P.º Evangelista, de Souto da Branca bem como a Senhora Condessa de Fijó.

Retirou do Peso Mons. Francisco de Assis.

Na Pensão Boavista encontra-se o nosso amigo Hugo Rocha, vereador da Câmara do Porto e jornalista distinto do Comércio do Porto.

A todos desejamos uma optima estadia.

Pela Administração

A quase totalidade dos nossos prezados assinantes compreenderam muito bem o termos mandado um postal a lembrar o pagamento da assinatura. Eles sabem que todos os outros assim fazem: bancos, casas comerciais e outras instituições, até o tribunal, convocam por postal e ninguém se zanga. Muitos já pagaram até a sua assinatura e outros estão a fazê-lo cada dia demonstrando assim o seu civismo e carinho para com o jornal e as obras que ele patrocina: Santa Rita, Hospital e Pobrezinhos.

Um que chegou ficou comgoado com o postal e outro até a comer a indelicadeza de o recusar. Só pedimos desculpa de qualquer engano e queremos agradecer a todos a compreensão manifestada. Quem não se engana?

Conforto-nos a carta de uma pobre viúva, já há 18 anos, dizendo-nos que a pensão de 244\$00 mensais não chega para o pão e alívio que necessita ela, uma sua irmã também doente e uma sobrinha inválida, mas que nunca tinha devolvido o jornal porque a sobrinha gosta muito de o ouvir ler. Já respondemos a esta senhora dizendo que lhe oferecemos o jornal para que continue a alegrar a casa com as notícias da terra e também prometemos lançar um apelo aos leitores para darem uma ajuda segundo a disposição de cada um.

Não damos o nome da senhora em questão porque certamente não quer nem deve passar por esta humilhação e a um cristão basta saber que o bem que fizer é a Deus que se faz. As ofertas que chegarem, destinadas a este caso, torná-las-emos públicas e dar-lhes-emos o devido destino.

UMA VEZ MAIS

Agora que todos os assinantes ainda em atraso sabem pelo postal que enviaram quanto devem, esperamos que nos custem o trabalho da cobrança tão pouca e onerosa enviando o dinheiro directamente para Braga ou pagando directamente em Melgaço a qualquer dos nossos correspondentes na vila ou nas freguesias do Concelho. Com a ajuda de todos tudo é possível! Caros assinantes, segui o exemplo de todos os que já cumpriram o seu dever.

Pagaram a assinatura do jornal até 31 de Dezembro de 1972:

Miguel Esteves Caldas — Porto; Manuel Alves — Vila Nova de Gaia; Constantino A. Fernandes — Valença; Manuel Morais — Espinho; António Pereira Júnior — Caminha; Maria

(Continua na 4.ª página)

Da Vila e Concelho

DONATIVOS PARA A S.C.M. DE MELGAÇO — Foram recebidos nesta Santa Casa, os donativos abaixo, pelo que muito agradece a respectiva Mesa:

D. Maria Cândida Esteves de Sousa Menezes, 2.000\$00; Um anónimo, 1.000\$00;

— De Manuel Vaz Correia, comerciante, em Oliveira de Azemeis, por intermédio do Hotel Ranhada, do Peso: 15 Kg. de açúcar e 1 Kg. de café.

Que Deus pague a estes benfeitores, que não se esqueceram do nosso Hospital nem dos nossos velhinhos.

NOTA — O senhor Manuel Vaz Correia, já mais vezes se tem lembrado desta Santa Casa, o que tanto lhe agradecemos.

BAPTIZADOS — No passado dia 6, do corrente mês, na Igreja Matriz da vila, foram baptizados:

Clara Filipa Pinto Fernandes, nascida no Hospital desta vila, filha de César Garcia Fernandes, natural de Penso e de Aurora de Jesus Pinto, natural de Rezende (Douro); Jorge Alexandre Esteves Rodrigues, filho de António Eduardo Rodrigues, natural desta vila e de Lindalva da Concelção Esteves, natural da freguesia de Chaviães, do nosso concelho.

MAIS UMA AGENCIA DUM BANCO, MENOS UM CAFÉ — O Café Estrela deixará de existir temporariamente para lá se instalar uma agência do Banco Borges Irmão. Mais um progresso para a nossa terra que é justo realçar!

De Castro Laboreiro

NOVO BÊBÊ — A sr.^a prof.^a D. Maria Fernandes, deu à luz uma linda menina numa clínica de Braga. Já se encontra em casa e na companhia de seu estimado marido sr. Manuel Rodrigues Afonso.

Os nossos parabéns e votos de felicidades.

TIRO AOS PRATOS — Houve de novo um torneio em 6 do corrente com muitos participantes.

FESTIVIDADE — Com o brilho do costume realizou-se a festividade em honra de Nossa Senhora da Vista, em 6 do corrente.

VISITANTES — Entre os muitos que aqui se deslocaram destacamos o digno funcionário da Secretaria da Circunscrição Florestal do Porto, sr. Camilo Pereira, acompanhado de sua esposa. Muitos emigrantes se encontram por cá em gozo de férias. É impossível mencioná-los a todos.

PARQUE — Continua a servir os aldeamentos o melhor que pode. Nota-se a grande necessidade de que a estrada chegue ao Ribeiro pois sem ela o lugar não sairá da paralização actual.

De PENSO

Nota de Abertura

SÃO ESTES OS MELHORAMENTOS? — Após a posse do actual Presidente da Câmara de Melgaço, teve S. Ex.^a a feliz ideia de visitar as freguesias do Concelho, para que as Juntas o informassem das necessidades a atender em prioridade. Penso, ao ser visitada, apresentou as suas necessidades mais urgentes. Sabemos que é mais fácil projectar que realizar. Assistimos à reunião nos Paços do Concelho, das juntas de freguesia, com os ilustres Deputados pelo círculo de Viana à qual também assistiu S. Ex.^a o Sr. Governador Civil e muito povo.

Pelo que me foi dado verificar, há freguesias com mais necessidades urgentes do que a nossa. Por isso teremos que aguardar a nossa vez.

O que nós não compreendemos é o abandono, a que se tem votado os melhoramentos já obtidos pelas anteriores Câmaras e Juntas. Assim, temos um lavadouro, uma das maiores necessidades do povo e uma das obras mais caras da freguesia com a água fechada; temos um bebedouro para animais que está arruinado e nem o dono do tractor que o arruinou nem a Junta o põem a funcionar; temos em S. Bartolomeu, sala de visita de Penso, uns bebedouros para os alunos das escolas, que não funcionam e um fontanário fechado. Nós já vimos numa das festas em honra de Nossa Senhora da Cabeça, os tendeiros irem ao régio buscar água para a utilizar em lavagens de copos e outros fins. Agora, para cúmulo, um fontanário que existe em frente da fábrica de serração, que matava a sede a muita gente, pois nas proximidades não há água, também foi fechado.

É para isto que se gasta o dinheiro? Se se não pode manter o que possuímos, para que pensar em fazer mais melhoramentos? Não será melhor pôr a funcionar o que já possuímos, para que quem nos deu esses melhoramentos, não nos considere ingratos?

A última Junta, ao terminar o seu mandato, fez um lavadouro no lugar das Lages, que bastante falta faz. Pois o dito não funciona, o que nos dá a impressão que foi para gastar o dinheiro que é de todos nós.

A quem de direito se pedem providências.

NOVO CRISTÃO — No passado dia 30, foi nesta freguesia baptizado o menino Paulo Jorge das Neves Esteves Cordeiro, natural de Lisboa, filho de António Cordeiro Esteves e de Maria Alzira das Neves, comerciantes em Lisboa. Seu pai é nosso conterrâneo e quis que o seu filho primogénito fosse baptizado aonde o foram os seus avós.

Para seu pai vão os nossos parabéns por não esquecer a terra que o viu nascer, e ao Paulinho desejamos muitas felicidades pela vida fora.

DE FÉRIAS — Penso está repovoado. Vindos da França, da Bélgica, da Holanda, de Lisboa e de outros pontos do país, encontra-se esta freguesia com quasi todas as casas abertas e repletas.

Para todos desejamos boa estadia e boa saúde.

Norberto José Vaz

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO,

destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMÁNHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Assine e Anuncie na **Selvajaria**
"A Voz de Melgaço," **no Trancoso!...**

Mortas as trutas
a dinamite

O rio Trancoso oferece ao olhar do pescador belos exemplares de truta, até nos afluentes da serra.

O saudoso P. Meleiro, tio dos PP. João e Matias, mandou, no seu tempo, repovoar esses afluentes ou arroios, por esta forma os animando de lindos exemplares.

No verão, com as levadas, a água desce e só nos poços grandes as trutas circulam em liberdade. No entanto, da parte espanhola aventureiros sem escrúpulo dinamitam os poços, assim matando toda a espécie de truta, grande ou pequena.

Para o caso, chamamos a atenção das autoridades a fim de, por convénios internacionais, se ainda os não houver, ajustarem a defesa da sabrosa truta, riqueza do bonito rio ralano.

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso

De todos o mais preferido

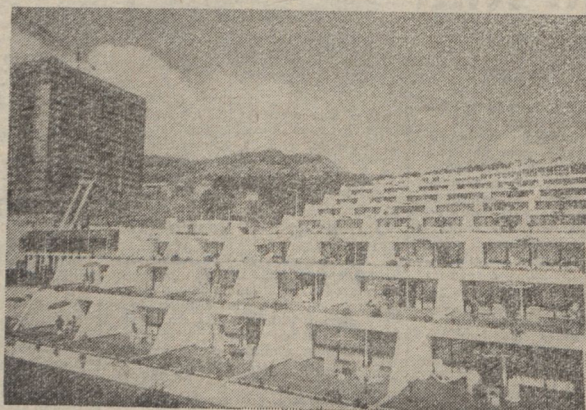
Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

INTERHOTEL

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE HOTÉIS, S.A.R.L.

operando com a: **Holiday Inns**

INFORME-SE SOBRE
OS NOSSOS HOTÉIS E
APARTAMENTOS



ENVIE-NOS ESTE CUPÃO E SERÁ CONTACTADO SEM QUALQUER COMPROMISSO.

AV. DA BOAVISTA, 740 — PORTO
NOME _____
MORADA _____
TELEF. _____ LOCALIDADE _____

Departamentos de Venda:

Porto Av. da Boavista 740 Tel. 67011

Lisboa Av. Julio Dinis, 10-3º A Tel. 775904

Aveiro R. Dr. Alberto Souto, 11 A Tel. 25513

Braga Prç. Conde Agrolongo, 35 Sala 8

ALCINDO JOSÉ ALVES

Uma referência

Do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Viana do Castelo, recebemos a seguinte carta:

Tendo iniciado o exercício das funções de Delegado do I. N. T. P. neste distrito, cumprimento muito respeitosamente V. Ex.^a, oferecendo da minha parte e dos Serviços de que sou responsável a mais leal e solícita colaboração, que sei me será amavelmente dispensada.

Com os meus melhores cumprimentos a V. Ex.^a

A Bem da Nação

Viana do Castelo, 1 de Agosto de 1972.

O DELEGADO,

António Augusto Lurdes Nunes

N. R. — Agradecendo as palavras do ilustríssimo Delegado do I. N. T. P. e desejando-lhe fecundo trabalho vimos renovar uma vez mais a nossa total disponibilidade para colaborar no engrandecimento de Melgaço e do País.

Agência de Viagens

"RUMO,"

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Postos de Câmbios do Banco de Agricultura

TELEF. 42278 — MELGAÇO

BILHETE POSTAL

Senhor Chefe da Secretaria da Câmara de Melgaço

Acusei a V. Ex.cia de ter cobrado, abusivamente, quantias que não foram iguais para todos aquando do recenseamento que fez em Castro Laboreiro, no ano de 1970.

Porque não restitue o que cobrou indevidamente?

O funcionário público deve prestigiar a função.

Melgaço tem os olhos postos no comportamento de V. Ex.cia e espera uma resposta.

A. RODRIGUES

Falta de inspiração

(Continuação da 1.ª página)

funções que por missão se desempenham e que implicam umas determinadas exigências de comportamento.

Os irmãos que repudiaram a lista do sr. F. Bento, apesar da tenra idade deste, bem como dos restantes membros principais, boas razões teriam para o fazer, até porque todos eles eram irmãos «velhos» que conhecem os problemas do hospital por dentro e não irmãos recém-convidados para a «caridade» (!)!!!

Não interessam os foguetes de ocasião. Importa realizar com tenacidade e persistência. Disso são capazes e bem o demonstram na vida própria as pessoas que o articulista pretendeu atingir.

Assumindo esta atitude por mero acto de bairrismo e de justiça para com as pessoas pretensamente incriminadas queria pedir ainda com o nosso povo: «Benza-o Deus, sr. Bento, que bem precisa».

Que mais se pode responder nestes casos? Que quem de direito e com responsabilidades saiba tirar das eleições para o hospital as lições que se impõem para bem de todos e da paz no Concelho e no Distrito.

Carlos Nuno

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 25326

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**
- do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
- Agente exclusivo em Melgaço: e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP . SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

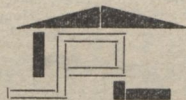
Se tem qualquer dúvida, consulte-nos
NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

COMPRE EM

J. PIMENTA, SARL

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE

200 CONTOS



LOCAIS DE CONSTRUÇÃO:

SUGESTÃO:

Para umas FÉRIAS ECONÓMICAS utilize os nossos excelentes APARTAMENTOS TURÍSTICOS

- LISBOA
- AMADORA
- REBOLEIRA
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA

Informações nos locais de construção e nos escritórios
LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
SEDE SOCIAL — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL tem representantes em todo o País — Procure o agente da sua localidade

BANCO VISEENSE

contratou em Viana do Castelo

A semelhança do que vinha sucedendo para outros distritos, os directores do Banco Viseense, confraternizaram em Viana do Castelo com os delegados do distrito e os representantes da imprensa regional.

Vida Corporativa

Benefícios concedidos por Sindicatos Nacionais

O conhecimento de alguns benefícios instituídos pelos Sindicatos Nacionais pode interessar aos leitores abrangidos nos mesmos.

Assim, no distrito de Viana do Castelo, acham-se estabelecidas as seguintes regalias:

Sindicato N. dos Motoristas — Concede livros para os filhos dos associados que frequentam as escolas primária e secundária e comparticipa nas propinas.

Sindicato N. dos Op. das Serras e Carpintarias Mecânicas — A título experimental concederão livros para a escola primária.

Sindicato N. dos Empregados e Op. da Indústria de Panificação — A título experimental concederão livros para a escola primária.

PARABÉNS

aos que preferem a Lotaria com o CARIMBO da

CASA DA SORTE

que vendeu aos seus balcões

Em 27/7/72

3.º PRÉMIOS

9.749 — 290 CONTOS

Em 3/8/72

SORTE GRANDE

1182 — 8.400 CONTOS

2.º Prémio — 24.691

840 CONTOS

3.º Prémio — 20.011

240 CONTOS

MAIS UMA VEZ TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

em bilhetes com a Marca da

CASA DA SORTE

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida no

Peso pelo

«Café Bar Recreio»

PROPRIEDADES

Em CEVIDE — MELGAÇO

VENDEM-SE

Constituídas por várias casas de morada, adegas com lagares, garagens, dois moinhos, montes e campos de cultivo.

POR JUNTO OU EM SEPARADO

Tratar com: José Alves de Lima (Branquinho)

Informações: Miguel Pereira — MELGAÇO

LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

A CASA DO BOM CAFÉ

- MERCEARIA FINA
- FAZENDAS
- CORRESPONDENTE BANCÁRIO

«MANCOZAN»

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

O produto, que não tem similares.

Depositário no Concelho de Melgaço

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telefone 42212

BRASILEIRA DO PORTO

CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 * PORTO

POR SANTA RITA

Pela Administração

(Continuação da 1.ª página)

não dissesse que em casa do Henrique, quer em Melgaço, quer em Paris, passou o falecido P.º Carlos alguns dos momentos mais belos da sua vida de peregrino em França e de padre entre os seus paroquianos. A amizade que existia entre a família Castro e o P.º Carlos era algo de verdadeiramente extraordinário e que poucos conhecem bem. Aqui fica mais este testemunho.

A Sr.ª D. Estefânia

Se os últimos são os primeiros, que dizer desta veneranda senhora que lá de S. Paulo protege sempre Santa Rita de um modo ímpar? Ainda há dias chegou uma encomenda com toalhas e lençóis para a casa dos velhinhos em Santa Rita. A sr.ª D. Estefânia ficara assinalada em Santa Rita como uma das almas que mais se devotaram à sua causa, quer em ajuda material, quer em ajuda espiritual.

O número especial

Tendo tirado mais 800 exemplares que a tiragem normal, o jornal

dedicado ao P.º Carlos está quase esgotado, tal a procura que teve. Não restam mais de 100 exemplares que nada são já para os inúmeros pedidos que têm chegado de todas as partes, sobretudo dos emigrantes. Para eles irá a nossa preferência. Santa Rita e a sua obra estão profundamente ligadas ao nosso jornal e tem sido através dele que tem sido conhecida em todo o País e até no estrangeiro, que se têm angariado muitos fundos para a obra e que se tem dado conta de tudo o que se passa. Em Santa Rita não há segredos, nem Confrarias que não prestam contas ao público. Continuaremos.

Atenção

A missa em Santa Rita, aos Domingos e dias Festivos de Prestito, é às 10 horas da manhã.

Ofertas recebidas

Em Braga: anónimo, 27\$50; Amílcar Fundinho, de Lisboa, 100\$00; Manuel Augusto Salgado, Porto, 15\$00.

Em Rouças

16-7-72 — Antero Esteves, Carvalhos-Rouças 150\$00; Maria da Con-

ceição Gonçalves, Eira 100\$00; Emília do Rosário Esteves, Eira 20\$00; Anónimo 20\$00; Anónimo 2\$50; Sara Domingues, Sobral 40\$00; Maria de Fátima Domingues, Estar 100\$00; Florinda de Araújo Domingues, Vila 100\$00; Anónimo 50\$00; Mortalha e cera 90\$00; Maria da Natividade Gonçalves, S. Paio 50\$00; Nas caixas e prato 41\$00; Anónimo 15\$00; Maria de Lurdes Lemos, Cousse 20\$00; Maria de Jesus Afonso, Cousse 10\$.

27-7-72 — Anónimo 54\$50; Anónimo 50\$00; Isaura Rodrigues, Cela 100\$00; Isaura Rodrigues, Carvalhas-Vila 350\$00; José Carlos de Freitas, Carvalhas 20\$00; Anónimo 20\$.

23-7-72 — Da venda de um porco 500\$00; José Rodrigues, Requeijo 220\$00; Venda de mortalihas 30\$00; António Fernandes, Bilhões 20\$00; Fernanda Gonçalves, Bilhões 10 Fr. = 5\$00; Maria do Rosário Domingues, Fontes-Paderne 20\$00; Anónimo 5\$; Maria da Assunção Afonso, Fontes 10\$00; Rosa de Jesus Domingues, Fontes 20\$00; Peditório na santa missa 54\$50; Nos cofres 47\$50.

27-7-72 — Maria de Fátima Gonçalves, Pomares-Paderne 10\$00.

30-7-72 — Manuel Lira Ferreira, Lisboa 200\$00; Maria de Lima Bouças, Prado 50\$00; Aida Bermudes Fernandes, Alvaredo 50\$00.

2-8-72 — Maria dos Anjos Vieites de Castro, Alvaredo 50\$00; Mortalihas 50\$50.

6-8-72 — Palmira Alves de Melo, Vila 500\$00; Anónimo 50\$00; Maria José da Costa, Vila 50\$00; Julieta de Nazaré dos Santos Lima Mascanho, Vila 20\$00; Celeste Meleiro, S. Paio 55\$00; Maria Aurora Ferreira Lopes, Galvão-Vila 260\$00; Adão Gomes, Galvão 100\$00; Anónimo 40\$00; Anónimo 20\$00; Perfeita Gonçalves Pereira, Riba de Moura-Monção 150\$00; Helena Alves Branco, R. de Moura-Monção 10\$00; Manuel António Fernandes, Aldeia-Rouças 50\$00.

| | |
|--|------------|
| Total das ofertas recebidas em S. Rita de 16-7-72 a 6-8-72 | 4.110\$10 |
| Em Braga | 142\$50 |
| Soma | 4.252\$60 |
| Soma anterior | 68 197\$10 |
| Total | 72.449\$70 |

Despesas 28.415\$50

Restam 44.033\$20 para as despesas.

CARLOS NUNO

Annúcie em «A VOZ DE MELGAÇO»

(Continuação da 1.ª página)

Teresa Rodrigues de Sousa — Vila; Manuel Augusto Salgado — Porto, (mais 25\$00 para Santa Rita); Manuel Lourenço Lourenço — Porto; Anselmo Manuel Fernandes — Almada, (como amigo); Dr. Armando Magalhães — Porto; Manuel José da Mota Solheiro, Manuel Henrique Cordeiro da Rocha — Lisboa; Abílio Vaz — U. S. A.; Arménio de Melo, Sub-Chefe da P. S. P. e António Abel Monteiro — Braga; António Fernandes — Pego; Abel Francisco Pereira — Lisboa; Manuel Augusto Gonçalves — Prado; Manuel Gonçalves — Alvaredo, como amigo; Manuel Inácio Durães — Viana; Gaspar Passos de Almeida — Lisboa; Abílio do Souto — Paços; Maria da Conceição Domingues — Porto; Maria dos Ramos Gomes de Sousa — Porto, (como amiga); Maria dos Anjos Durães Abreu, Alexandre Lopes, Alberto José Caldas, António Rodrigues Fernandes, Armando Afonso, Américo da Rocha, Alcindo José Alves, Manuel Esteves Lira, repartição de Finanças — Melgaço, e Manuel Inácio Pires, todos de Melgaço; Manuel Fernandes de Sousa, Sub-Inspector da Polícia Judiciária — Lisboa; Manuel Esteves — Rouças; Maria Rosa Pires — Castro Laboreiro; Prof.ª D. Maria Amália Eça, Carlos Paulino Fernandes Baptista — Lisboa; Gomezinda Araújo — Melgaço; Mário Bento Ranhada-Peso; D. Maria Higinia Fernandes Pinto — Melgaço; Oceano Atlântico Ribeiro — Pego; António Rodrigues, Castro, Fernando José Esteves — Lisboa; Manuel Calheiros Fernandes — Porto; Mário Francisco de Araújo — Ancora; Empresa Hidro-eléctrica do Coura; Manuel Joaquim Domingues — Braga; Fernando Vaz Alves — Braga; Amílcar Jorge Fundinho, Jorge da Costa Dantas, Guilhermino Pereira, José Maria Pereira e José Luís Lopes, todos de Lisboa e por intermédio do nosso grande amigo Amílcar Fundinho; Silvío da Boa Nova Pires, também de Lisboa; D. Maria Aldora de Freitas — Pego; Diamantino de Sousa — Moçambique; Fernando Augusto Gonçalves — Lisboa, (como amigo); D. Julieta da Conceição Nôvoa, D. Maria Amélia Lourenço Nôvoa — Porto; Manuel Augusto Lopes — Viana; Luís Artur David — Montijo; D. Maria Fernandes Rodrigues dos Santos — Damaia; Agostinho Domingos Alves — Melgaço; Manuel José Alves — Melgaço; António da Ascensão Dantas Costa Afonso, S. P. M.; D. Olinda Dantas Afonso — Melgaço; Manuel Augusto Cerdeira — Monção; João Ferreira — Melgaço; D. Rosa do

Rosário Meleiro e António Alberto Meleiro — Paderne; Manuel Domingues da Rocha — Pego; Hilário da Rocha — Paris; Henrique Pinheiro — Lourenço Marques; Abel Afonso — França; João de Abreu — Pego; Manuel Augusto Fernandes — Cristóvão; D. Rosa da Conceição Alves — Rouças; Alberto da Rocha Carvalho — Lisboa; Armando Joaquim Rodrigues — Pego; Augusto Esteves — Leiria; Dr. José Francisco Amaral Monção; José Domingos da Rocha — Ponte de Lima; D. Ludovina Cardoso — Rouças; Dr. José Albano de Melo, Carlos Lourenço — Lisboa; João Manuel de Sousa Lima, Luís António Faria, António Manuel Pereira — Brasil; Manuel Maria Noveis de Mesquita — Angola.

Uma palavra de agradecimento ao amigo sr. Fundinho, que em Lisboa muito nos ajuda enviando o dinheiro de outros assinantes e nunca esquecendo os pobres de Santa Rita.

Novos assinantes

D. Maria dos Anjos Durães — Melgaço, que pagou adiantadamente; D. Adalina dos Anjos de Freitas da Mata Ribeiro — Damaia; António Pereira Dias — Braga.

Antigualhas Melgacenses

PAÇOS

(Continuação)

Em 1209 Nuno Dias, com seus filhos e filhas, doou a Fiães a sua herdade chamada Carvalhal, no monte de Cegos, por cima da casa de João Goterre, explicando que esse Carvalhal foi arroteado e cultivado por um frade de Fiães chamado Nuno Alvares (?). Sabemos da história que os Beneditinos foram grandes impulsionadores da agricultura, e temos aqui uma achega para a vida dos frades que viveram em Fiães sob a regra de S. Bento.

A primeira referência a Paços com o nome de Vila aparece-nos em documento de 1210 em que Nuno Dias e irmãos outorgaram a Fiães a sua herdade que tinham «na vila que se chama Paços» no local que se chama Bóvia (?).

Interessante por vários motivos um documento de 1221, a que já aludi. Urraca Aires com os filhos e netos, concede a Fiães um Casal em Merelhe entre a seara do mosteiro e o rio Minho «com todos os seus direitos e bens dentro e fora, montes, fontes, campos, árvores, casas, prados, pastos, saídas e entradas, excepto o ripário». Faz a doação porque teve durante muito tempo outro casal do mosteiro com todo o seu rendimento, pedindo para reter o casal em sua vida oferecendo anualmente como reconhecimento uma fogaça com seus pertences por ocasião da festa da Assunção de Santa Maria (dia 15 de Agosto), e o mosteiro tomaria conta do casal por sua morte (?).

Daqui se deprende que em Merelhe havia engenhoca para o linho e que Santa Maria de Fiães era a Senhora da Assunção, e assim deve ser ainda considerada.

De 1224 há outro documento de uma leira na vila de Paços, no lugar de Cerzedo a partir com a Grova, pelo fundo do Penedo e pela Carreira. Possivelmente Carreira seria a estrada velha que ia de Melgaço para a Galiza (?).

Em 1230 outro documento fala na vila de Paços (?).

Em 1231 outro documento nos fala na herdade que foi de Martinho Berra, na vila de Paços, herdade que em 1234 aparece com o nome de casal de Berra (?).

De 1233 ficou-nos documentado um acórdo outorgado de uma parte pelo abade de Fiães D. João e de outra pelo prior de Paderne D. Tomé e o pároco de Paços Múnio Gomes, relativo a dízimos eclesiásticos de propriedades que o mosteiro possuía em Paços, a saber o casal de Merelhe, Ferreira da Breia e daí para cima. Fizeram um acórdo segundo o qual o mosteiro de Fiães daria à Igreja de Paços anualmente um moio de vinho no lagar e um seiteiro de pão na eira, na vila de Paços em Merelhe. Este esclarecimento de ser no lagar e na eira quer dizer que eram os responsáveis da Igreja que o mandavam buscar e não os frades que o mandavam levar. Aqui nos apareceu o primeiro pároco de que obtivemos memória (?).

Para os moradores de Vila Draque registu agora interessante memória da sua terra.

Em 1235 foi vendida a Fiães metade de uma leira em Nogueira, no lugar de Ferreira, à beira da povoação de Acre. Esta povoação é melhor identificada em documento de 1246 em que vários consortes concederam a Fiães toda a herdade que possuíam «sobre a breia de Bovedo e sob a vila de Acre, junto de Ferreira» (?).

(Continua)

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

(2) Ibid. fls. 52.

(3) Ibid. fls. 20 v.

(4) Ibid. fls. 26.

(5) Ibid. fls. 99.

(6) Ibid. fls. 61 v.

(7) Ibid. fls. 27 e 25 v.

(8) Ibid. fls. 99.

(9) Ibid. fls. 55 e 32 v.



BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ouvidor, 86 — Tel. 2522838
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS
E NO ESTRANGEIRO

EM MELGAÇO — Praça da República